

ERA UMA VEZ A VOZ! AS CRIANÇAS CONTAM HISTÓRIAS

Julliana Medrado Farias
Angelina Travassos de Queiróz Coutinho
Rayane Ferreira da Silva
Kássia Íris Silva Moura
Ana Nery Barbosa de Araújo (Orientadora)

Introdução: A voz é um meio importante para comunicação oral da criança, sendo uma das primeiras formas de interagir com o mundo, através do choro, risada e balbúcio. Através da voz, a criança bem pequena pode expressar intenções diversas como dor, raiva, medo, alegria, tristeza, ou seja, estados emocionais que revelam como está se sentindo. A forma com que a criança utiliza a sua voz, geralmente, modifica-se conforme o ambiente e contexto interacional em que ela está inserida. Creche escola, parque de diversões, ambiente familiar, podem influenciar seus padrões de uso vocal. Uma questão relevante nessa realidade diz respeito aos ambientes ruidosos, que podem gerar na criança o aumento de intensidade da voz levando a um maior esforço vocal no momento de sua comunicação. Outro fator que pode ser prejudicial à produção da voz da criança, e que atualmente é bem comum à maioria delas, é a prática de imitar animais, ou mesmo personagens de desenhos animados. Isso ocorre porque elas se encantam pelos personagens, há uma identificação e muitas vezes o desejo de serem iguais a eles. No entanto, essa prática leva a uma mudança do seu padrão natural de emissão de voz podendo gerar alterações vocais de ordem funcional. Tais hábitos vocais, produzidos pelas crianças de forma inadequada, podem ter implicações diretas na produção da voz fazendo com que desenvolvam quadros de disfonia infantil, distúrbio que prejudica o uso da voz no processo de comunicação (GOMES, 2013). A escola é um espaço propício para realização de ações de promoção e manutenção da saúde, uma vez que a criança está inserida em uma convivência em grupo, passa muito tempo inserida neste contexto, bem como a riqueza de experiências e oportunidades possíveis no ambiente escolar. Isso também pode ser um fator para ações na escola, pois possibilita mudanças atitudinais nas crianças a partir do refletir e aprender (GOULART & CHIARI, 2012). Abordagens lúdicas educacionais envolvendo brincadeiras e histórias podem ser interessantes como estratégias em programas de promoção da saúde

vocal infantil. As crianças são sensíveis a essas abordagens, com elevado grau de aderência. Quando a criança ouve uma história pode identificar-se com os personagens, com a trama, e passa a vivenciar a trama, identificando-se muitas vezes com os desafios e conflitos das narrativas. **Objetivo:** Utilizar a contação de histórias como recurso para apropriação de comportamentos saudáveis no uso da voz em crianças. **Procedimentos metodológicos:** Participaram deste projeto, crianças da Educação Infantil da Instituição Lar Fabiano de Cristo, no bairro da Várzea. Foram realizados dez encontros para contação das histórias. As histórias apresentavam enredos ricos em detalhes, conflitos, desafios e encantamento, associados ao tema disfonia e saúde vocal. As histórias selecionadas foram: Rita, não grita!; O grande festival das cigarras; A arara cantora; Cadê a Voz do Galo Garnizé?. Num primeiro momento, as crianças ouviram a história, sendo instigadas a refletir sobre os fatos narrados, posicionar-se sobre os conflitos presentes e possíveis soluções e imaginar o seu desfecho. Ao final desse momento, era solicitado que as crianças recontassem a história. A contação aconteceu em duas salas de aula da escola na presença das professoras responsáveis pelas turmas. Ao final de cada encontro foram realizadas atividades de fixação, tais como: pintura de desenhos, fantoches e exercícios vocais. Essas atividades funcionaram como recurso de apoio para explorar os conteúdos da história contada. A avaliação foi realizada de forma contínua e registrada em videogravação, nos momentos de conto e reconto. **Principais Resultados:** A partir da intervenção foi possível observar um bom envolvimento e aceitação das histórias por parte das crianças. Realizavam o reconto com muita propriedade e traziam depoimentos sobre suas atitudes no dia a dia, tais como: *“Estamos fazendo silêncio e tomando água, assim como fez o galo Garnizé!”*; *“Eu não gritei mais com meu coleguinha!”*; *“Eu só canto baixinho agora, não quero ficar rouca igual à arara cantora”*. Portanto, as histórias despertaram nas crianças a identificação com os personagens e a reflexão sobre o uso da voz dos mesmos, contribuindo de forma significativa para que repensassem o próprio uso de suas vozes na escola e em casa. **Conclusões/Considerações:** O trabalho contribuiu como forma de promoção da saúde vocal das crianças, pensando no conto e reconto de histórias que remetiam às questões relacionadas à voz de forma lúdica, como recurso didático rico de possibilidades para internalização de conceitos abstratos por parte da criança, propiciando além de momentos prazerosos, instantes de orientação e reflexão.



Palavras-chave: Voz; Disfonia; Contação de Histórias.